

## Ata

Aos **vinte e três dias do mês de outubro de 2014**, pelas 14H00, reuniu em Plenário o Conselho Local de Acção Social de Vila Nova de Cerveira, doravante designado por CLAS, no Salão Nobre da Câmara Municipal que, por falta de quórum, reuniu trinta minutos mais tarde conforme previsto no Regulamento Interno e cuja lista de presenças se encontra em anexo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Informações Gerais;
- 2) Fichas Projeto do Município para “Programa de Ação Intermunicipal de Qualificação de Serviços Coletivos Territoriais de proximidade do Alto Minho 2014-2020”;
- 3) Emissão do parecer técnico relativo à Reconversão de Centro de Convívio em Centro de Dia do Centro Paroquial de Campos;
- 4) Emissão do parecer técnico relativo à criação de um Centro de Dia em Loivo Santa Casa de Vila Nova de Cerveira em parceria com a Freguesia de Loivo;
- 5) Outros assuntos.

A Presidente do CLAS de Vila Nova de Cerveira deu as boas-vindas aos presentes e justificou a ausência dos representantes da Oldcare e do Instituto Português de Desporto e Juventude. Mais esclareceu que a Dr.ª Manuela Ferreira participava na presente reunião na qualidade de representante da Associação de Desenvolvimento Social Local (ADSL). Foi ainda explicado que se encontrava na sala a técnica da Fundação da Bienal, mas que por não estar credenciada não teria direito a voto. -----

A reunião iniciou com a exposição do primeiro ponto, sendo divulgado o Serviço de Proximidade nas freguesias. O Município reajustou o modelo de serviço de proximidade que iniciou no presente mês. Posteriormente será remetido aos presidentes das juntas de freguesia o mapa/calendário para cada uma delas. Na sequência deste serviço, a Presidente do CLAS lembrou os presidentes de junta que foi enviado um pedido de sinalização de idosos e indicação do representante que irá acompanhar os técnicos na visita às freguesias. -----

De seguida, foram apresentados os projetos do Município para o “Programa de Ação Intermunicipal de Qualificação de Serviços Coletivos Territoriais de proximidade do Alto Minho 2014-2020”, que podem ser consultados na Rede Social. -----

A reunião prosseguiu com o terceiro ponto da agenda de trabalho. Foi apresentada a grelha de emissão de parecer analisada em Núcleo Executivo, com 64.85% de pontuação. A representante da ADSL solicitou a apresentação do projecto, pelo que foi pedido à

representante do Centro Paroquial de Campos para o expor. Aberta a discussão, foi questionado o ponto da sustentabilidade. Esclarecendo a presidente do CLAS que a pontuação foi atribuída na sequência dos esclarecimentos que a instituição apresentou em núcleo executivo, onde afirmou que a reconversão pretendida dependia de protocolo com a Segurança Social e, que no caso de não haver acordo, a instituição iria manter apenas o serviço de centro de convívio e serviço de apoio domiciliário. A representante do Centro Paroquial pediu a palavra e esclareceu que era objetivo da instituição lutar pelo acordo com a Segurança Social e que caso não houvesse esse acordo com os meios próprios a instituição mantinha os serviços que estão a funcionar atualmente. Após discussão, o parecer técnico foi posto a votação tendo sido aprovado por maioria, com duas abstenções (Centro Paroquial de Lovelhe, Centro Paroquial de Reboreda). -----

De seguida, passou-se à apreciação do parecer relativo à criação de um Centro de Dia em Loivo pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira (SCMC) em parceria com a Junta de Freguesia de Loivo. Tendo sido solicitado aos promotores a apresentação do projeto, tal como aconteceu no parecer anterior. A SCMC informou que este projecto tinha sido um desafio lançado pela Junta de Freguesia e que seria aproveitado pela instituição, que como todos sabem não está a passar por um momento muito fácil, e este centro de dia permitia realocar as verbas que foram cortadas aos serviços pela Segurança Social e manter os postos de trabalho dos funcionários. A Presidente de Junta alegou que este projecto, para além de apoiar a SCMC, tinha no centro de dia a alavanca para algo mais completo que visa o trabalho intergeracional. Aberta a discussão, a representante da ADSL manifestou-se contra o projeto em análise e os motivos apresentados como justificação para a implementação desta valência. Informou que em reunião com o Diretor da Segurança Social, este manifestou não haver compromisso assumido com a SCMVNC. Mais alegou que a SCMVNC nunca apresentou em CLAS projeto para esta valência e que a ADSL tem um parecer técnico aprovado em CLAS, há cerca de um ano, com a valência do Centro de Dia para as freguesias de Loivo, Sopo e Gondarém. Mais informou os presentes que a ADSL iniciou a sua atividade em Março de 2013 e que já tem colaborado com o Centro Distrital de Segurança Social em outros projetos. Presentemente, a ADSL tem 18 utentes e solicitou a certificação de licenciamento para 25 utentes.-----

A representante da Segurança Social manifestou-se lembrando os presentes que o que está em causa é um serviço que pretende dar resposta à comunidade e que era necessário repensar as respostas sociais e adequá-las à realidade social. -----

A representante da ADSL referiu ainda que a aprovação do presente parecer punha em causa a viabilidade da sua entidade visto que com duas respostas idênticas e tão próximas, a Segurança Social não irá aprovar acordos para as duas instituições. -----

A Presidente do CLAS informou que relativamente à reunião com o Diretor da Segurança Social, este comunicou que a verba da SCMVNC poderia ser alocada para esta valência assim que houver uma autorização de Lisboa em relação à distribuição das verbas que foram cortadas. Reforçou que o que estava em causa era o interesse das pessoas e não das entidades, salientando que o concelho apresenta uma taxa de cobertura de 2% na área das respostas sociais de centro de dia para os idosos. Relembrou, ainda, que o projeto não se cingia à população idosa, mas também aos jovens residentes na freguesia de Loivo, pretendendo ser uma resposta intergeracional. Alertou também, para o facto da freguesia de Loivo ser uma realidade diferente, uma vez que tem um bairro social, logo precisa de uma presença mais efectiva no terreno. -----

O presidente da junta de freguesia de Gondarém afirmou que a justificação apresentada – posto de trabalho dos colaboradores – não era fundamento para a criação de uma valência, que coloca em causa outros postos de trabalho, noutras instituições e salientou que na reunião tida com o Diretor da Segurança Social este não assumiu qualquer compromisso com a SCMVNC. Mais referiu que este processo foi de “atropelo” à ADSL e à freguesia de Gondarém visto que as entidades não foram informadas sobre o projeto quando já existia dois anos de trabalho e de organização/planeamento. -----

O representante do Centro Paroquial de Reboreda manifestou o seu desconforto com o assunto em discussão, dizendo até, que pagava para não estar presente. No entanto, como Presidente da Direção, tem o dever de defender com “unhas e dentes” a Instituição que representa. Questionou a legitimidade do NE em emitir o parecer sem a presença do representante das IPSS. Apresentou a sua não concordância à implementação desta valência referindo a existência de outras problemáticas na freguesia de Loivo, por exemplo, alcoolemia e toxicoddependência. E essas é que merecem imediato e cuidado tratamento. Depois acrescentou que as coisas continuam a ser resolvidas à luz da noite quando deveriam ser resolvidas à luz do dia. E rematou, que para haver vivência social é necessário que haja lealdade, legalidade e justiça. Disse que a criação desta ação demonstra desrespeito pelas IPSS's que trabalham em Loivo, por exemplo para com o Centro Paroquial de Reboreda, que presta a valência de Centro de Dia, à diversos anos, se calhar desde que a possui. E provoca preocupação quanto aos utentes existentes e risco ou inexistência no futuro, que pode

provocar um problema quanto à quantidade dos recursos humanos. Pois, consoante a qualificação da Instituição e o alargamento da área de intervenção aumentaram, quase duplicaram, mas se o horizonte de intervenção reduzir a quantidade de recursos humanos também terá de reduzir. Se assim for o que se fará com eles? E acrescentou, não irão ficar na Instituição a fazer crochet. Também disse que o tempo atual é de contenção e não de esbanjamento económico/financeiro; que levou à situação atual do país. Disse que os números, que servem para justificar projetos, podem ser lidos de diversos modos e em diversos sentidos, mas nunca são pessoas e muito menos correspondem a vontades. Quais são e onde estão as pessoas que não estão institucionalizadas? Perguntou. E finalmente questionou a Junta de Freguesia de Loivo sobre a inovação da resposta apresentada e perguntou à SCMVNC quais seriam realmente as mais-valias para a SCMVNC. E concluiu, para se resolver um problema não se pode criar outro. -----

A Presidente do CLAS esclareceu que apesar de não estar presente, a representante das IPSS comunicou antecipadamente, via e-mail, a posição das IPSS, e esta foi comunicada e respeitada na reunião do núcleo executivo. Referiu ainda, que nem a legislação, nem o Regulamento Interno do CLAS obrigam à presença do representante das IPSS na emissão de pareceres. Quanto aos números, acrescentou que realmente, eles podem ser lidos de diferentes formas mas na realidade, a taxa de natalidade é cada vez mais baixa e a população está cada vez mais envelhecida, e que as respostas sociais dirigidas à população idosa, neste momento, são insuficientes. -----

A D.<sup>a</sup> Graça Ferreira demonstrou desconforto face à discussão em curso, referindo que a freguesia de Loivo tem várias problemáticas e fez um apelo para a intervenção junto dos jovens. O representante do Centro Paroquial de Reboreda disse ainda estar disponível para colaborar com um salário na dinamização de projectos que fossem feitos para os jovens e que realmente era necessário pensar o caso de Loivo face aos problemas que tem. -----

Na sequência da discussão, e mediante as insinuações que estavam a ser proferidas, a Presidente do CLAS questionou os membros do NE se no seu entender teria sido apresentado algum motivo nesta sessão, que os levasse a alterar a emissão do seu parecer. -----

Foi esclarecido que os argumentos apresentados pelos parceiros não justificavam alterações no Parecer Técnico apresentado visto que a grelha de análise para emissão de parecer tem critérios definidos, com respostas fechadas. E, que o núcleo preencheu os documentos de acordo com as informações que tinha ao seu alcance. Foram ainda levantadas algumas questões a este respeito pela presidente da ADSL, levando a que a presidente do CLAS

questionasse sobre a possibilidade de retirar os dois pareceres para nova reapreciação, no que toca ao ponto da sustentabilidade. A professora Ana do Colégio de Campos pediu a palavra para mostrar o seu desagrado face às insinuações que estavam a ser feitas. Alegando que as pessoas que estão no núcleo estão conscientes do seu trabalho e que não assinam de cruz no que é proposto. O parecer apresentado era o resultado de uma longa reflexão e que por isso devia ser respeitado. -----

Assim, apresentou-se a grelha de emissão de parecer analisada em Núcleo Executivo, com 61.80 % de pontuação e procedeu-se à votação. O Parecer Técnico foi aprovado por maioria quinze votos a favor, quatro votos contra (Centro Paroquial de Reboreda, Centro Paroquial de Lovelhe, ADSL e junta de Freguesia de Gondarém) e seis abstenções (Centro Paroquial de Campos, Freguesia de Covas, GNR, ACAPO, CRI e Graça Ferreira). -----

Não havendo mais assuntos a tratar, a reunião foi dada por encerrada.-----

A Presidente do CLAS \_\_\_\_\_